

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

Destaques na abertura do mercado

Os mercados ainda repercutem o choque causado pela decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de remover Lisa Cook do cargo de diretora do Federal Reserve, anunciada na segunda-feira (25).

Cook abriu um processo contra o presidente, contestando a demissão. “O presidente Trump não tem autoridade para remover Lisa Cook do cargo de diretora do Federal Reserve”, afirmou seu advogado, Abbe Lowell, em nota.

O episódio gerou nova pressão sobre a independência do Fed. Como reflexo, a curva de juros dos Treasuries se inclinou na terça-feira (26), com queda nos prazos curtos e alta nos longos.

No mercado futuro de juros, operadores atribuem atualmente probabilidade superior a 87% para um corte de 25 pontos base na reunião de setembro. Nesta quarta-feira (27), as taxas dos Treasuries pouco se movem: a de 10 anos está em 4,26%, enquanto a de 2 anos se mantém em 3,65%.

O índice do dólar (DXY), que mede o desempenho da moeda americana frente a uma cesta de divisas, sobe 0,40% para 98,60 pontos. O ouro avança com demanda defensiva, e a cotação à vista registra alta de 0,50%, para US\$ 3.382,19 por onça.

O petróleo recuou mais de 2% na ontem, após a forte alta da sessão anterior. O Brent caiu US\$ 1,58, ou 2,30%, para fechar a US\$ 67,22 por barril.

Na Ásia-Pacífico, os mercados encerraram de forma mista nesta quarta. O Nikkei 225, do Japão, terminou o dia em leve alta, enquanto o Hang Seng, de Hong Kong, caiu 1,32%, e o CSI 300, da China continental, recuou 1,49%.

Separadamente, entraram em vigor nesta quarta-feira tarifas secundárias de 25% sobre exportações indianas para os Estados Unidos, elevando o total de encargos a 50%. As bolsas indianas permaneceram fechadas devido a feriado.

Na Europa, as bolsas perderam os ganhos iniciais e passam a operar em queda nesta manhã de quarta. Os futuros americanos avançam de forma moderada, em meio à expectativa pelos resultados da Nvidia, vistos como um divisor de águas para o mercado de alta.

A empresa deve divulgar números de vendas e lucros acima das estimativas de consenso. O balanço é considerado um termômetro para o mercado mais amplo e um indicador central do avanço da inteligência artificial. Seus resultados podem tanto esfriar quanto impulsionar o rali deste ano, especialmente em um momento em que o grupo das “Sete Magníficas” busca se recuperar da correção da semana passada.

Ontem, aqui no Brasil o Ibovespa fechou em queda de 0,18%, aos 137.771 pontos. O dólar encerrou em alta de 0,34%, cotado a R\$ 5,43, enquanto os juros futuros avançaram ao longo de toda a curva nesta terça-feira.

China: Os lucros industriais caíram 1,1% em julho na comparação anual, após retração de 4,4% em junho. Em termos sequenciais, houve alta de 3,2% no mês, mas em ritmo menor que em junho (+6,5%). Entre os setores, os ramos da indústria de bens intermediários registraram avanço de 3,8% na comparação anual, enquanto as indústrias extrativas minerais seguiram em queda, de 13,5%. O destaque foi a recuperação da indústria de materiais básicos, com salto de 36,9% em julho, revertendo queda de 5% no mês anterior, impulsionada pela alta nos preços domésticos de commodities como aço e carvão e por medidas regulatórias recentes.

A receita industrial cresceu 1,0% em julho em termos anuais, abaixo do 1,5% em junho, e recuou 0,3% na comparação mensal. A margem de lucro total se manteve estável na média de 12 meses. Apesar dos sinais de melhora, a volatilidade dos dados sugere cautela na avaliação de uma tendência mais sólida.

Brasil: O IPCA-15 de agosto registrou deflação de 0,14%, menos intensa do que o previsto pela nossa projeção (-0,23%) e pela mediana do mercado (-0,20%). O resultado trouxe um cenário menos favorável do que o esperado, refletindo impacto menor do bônus de Itaipu, a reversão da queda nos preços de vestuário e pressões adicionais em serviços. Por outro lado, o índice foi atenuado por recuos mais fortes em alimentos no domicílio, gasolina e automóveis novos.

Os núcleos de inflação mostraram piora, interrompendo a tendência de arrefecimento recente. Houve aceleração tanto em bens industriais, influenciada pela reversão da deflação de vestuário, quanto em serviços, puxados por alimentação fora do domicílio e lazer. No agregado, os núcleos avançaram 0,31% em agosto, elevando a média móvel trimestral anualizada de 4,4% para 4,5% e a taxa anual de 5,0% para 5,1%. O núcleo de serviços, excluindo passagens aéreas, manteve-se pressionado, subindo 0,55% no mês e acelerando para 6,6% no acumulado de 12 meses.

Diante desse quadro, a política monetária deve permanecer restritiva para moderar o crescimento, aliviar pressões sobre o emprego e garantir a convergência da inflação no horizonte relevante. Nesse contexto, a manutenção da Selic em 15% ao ano até, pelo menos, o fim de 2025 segue sendo a estratégia mais adequada.

Revisamos nossa projeção para o IPCA de agosto de -0,15% para -0,10% e mantemos a estimativa de 5,0% para 2025.

Preços de Ativos Seleccionados¹

	Cotação		Variação ²			
	27-ago-25	dia	Mês	2025	12 meses	
Renda Fixa	Tesouro EUA 2 anos	3,66	-2	-30	-59	-26
	Tesouro EUA 10 anos	4,27	1	-11	-30	47
	Juros Futuros - jan/26	14,90	1	-3	-53	347
	Juros Futuros - jan/31	13,59	3	-17	-186	204
	NTN-B 2026	10,00	-15	-14	199	345
	NTN-B 2050	7,20	-1	1	-26	105
Renda Variável	MSCI Mundo	953	0,0%	2,5%	13,2%	14,8%
	Shanghai CSI 300	4.386	-1,5%	7,6%	11,5%	31,8%
	Nikkei	42.520	0,3%	3,5%	6,6%	10,8%
	EURO Stoxx	5.391	0,1%	1,3%	10,1%	9,8%
	S&P 500	6.466	0,4%	2,0%	9,9%	15,1%
	NASDAQ	21.544	0,4%	2,0%	11,6%	21,5%
	MSCI Emergentes	1.274	-0,9%	2,5%	18,5%	15,4%
	IBOV	137.771	-0,2%	3,5%	14,5%	0,6%
	IFIX	3.440	0,2%	0,1%	10,4%	1,6%
	S&P 500 Futuro	6.485	0,0%	1,7%	7,3%	10,9%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas. Fonte: Bloomberg.

Indicadores de hoje

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
14:30	BZ	Criação de empregos formais Total (CAGED)	Jul	136,2 mil		166,7 mil

IMPORTANTE: A Monte Bravo Corretora de Valores Mobiliários S.A. ("Monte Bravo") é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esta mensagem e eventuais anexos podem conter informações confidenciais destinadas a indivíduo e propósito específico, sendo protegidos por lei. Caso você não seja o destinatário ou pessoa autorizada a recebê-la, por favor, avise imediatamente o remetente e, em seguida, apague o e-mail. É terminantemente proibida a utilização, cópia ou divulgação não autorizada das informações presentes nesse informe. As informações nele contidas e em seus eventuais anexos são de responsabilidade do seu autor, não representando necessariamente ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento por parte da Monte Bravo. Por fim, é imprescindível que o destinatário verifique este e-mail e todos os anexos em busca de possíveis vírus. A empresa/remetente não assume responsabilidade por quaisquer danos decorrentes da transmissão de vírus através deste e-mail.

Indicadores do dia anterior

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
8:30	BZ	Saldo em conta corrente	Jul	-US\$ 5.4b	-US\$ 7.1b	-US\$ 5.1b
9:00	BZ	IPCA-15 Inflação IBGE A/A	Aug	4.89%	4.95%	5.3%
9:00	BZ	IPCA-15 Inflação IBGE M/M	Aug	-0.2%	-0.14%	0.33%
22:30	CH	Lucros industriais acum/ano A/A	Jul		-1.7%	-1.8%
22:30	CH	Lucros industriais A/A	Jul		-1.5%	-4.3%

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.